

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA LITORAL NORTE / OSÓRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**

LARISSA GABRIELE DE MELLO BARRETO

**A ABORDAGEM TRIANGULAR COMO NUTRIENTE PARA O ENSINO NA
PERIFERIA: PESQUISA-AÇÃO NO LITORAL NORTE DO RS.**

OSÓRIO

2023

LARISSA GABRIELE DE MELLO BARRETO

**A ABORDAGEM TRIANGULAR COMO NUTRIENTE PARA O ENSINO NA
PERIFERIA: PESQUISA-AÇÃO NO LITORAL NORTE DO RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul (Uergs).

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª Maria Cristina Schefer

OSÓRIO

2023

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

B273a Barreto, Larissa Gabriele de Mello

Abordagem triangular como nutriente para o ensino na periferia: pesquisa-ação no Litoral Norte do RS., A/ Larissa Gabriele de Mello Barreto. – Osório: Uergs, 2023.

88 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Schefer

1. Arte. 2. Abordagem Triangular. 3. Pedagogias do Destino. 4. Trabalho de Conclusão de Curso. I. Schefer, Maria Cristina. II. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia, Unidade Litoral Norte - Osório, 2023. III. Título.

Bibliotecário Marcelo Bresolin CRB 10/2136

LARISSA GABRIELE DE MELLO BARRETO

**A ABORDAGEM TRIANGULAR COMO NUTRIENTE PARA O ENSINO NA
PERIFERIA: PESQUISA-AÇÃO NO LITORAL NORTE DO RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul (Uergs).

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Schefer

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Schefer
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Convidada: Prof^ª. Ma. Cláudia Maria Martins Farias
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

Convidado: Prof. Me. Carlos Marcelo Cavalheiro Félix
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS

OSÓRIO

2023

Dedico esse trabalho de Conclusão de Curso a minha família, em especial minha mãe, irmã, tia e tio que tanto me apoiaram durante os quatro anos e meio durante o curso.

AGRADECIMENTOS

Gratidão a todas as pessoas que contribuíram para o meu sucesso e crescimento como pessoa. Sou grata...

À minha mãe, Iara, por ser muito mais do que apenas mãe: uma companheira que não mediu esforços para me auxiliar durante os quatro anos de curso. Minha gratidão a todos os trabalhos, planos de aula e materiais pedagógicos que me auxiliaram a produzir, por todas as noites em claro que tivemos juntas. Você sempre esteve ao meu lado, me reerguendo e me dando forças para continuar.

À minha dinda, Izabel, minha mãe do coração, que sempre me carregou para todos os lugares. Sou grata pelos períodos em que acordava mais cedo que o habitual para me buscar em casa e me levar nos estágios obrigatórios durante o curso. Agradeço por sempre estar disposta a me auxiliar e me apoiar.

À minha irmã, Ana Luiza, minha prima Alessandra e ao meu dindo e pai do coração, Nilo, por todas as conversas que tivemos e pelos conselhos que me forneceram.

À Universidade Estadual do Rio Grande do Sul por me proporcionar um ensino gratuito e de qualidade, ao quadro de funcionários e a todos os docentes que cruzaram meu caminho, pela dedicação com o curso.

À minha orientadora, Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Schefer, por me inspirar e apoiar na escolha do tema e produção deste trabalho.

Aos colegas de curso, pela oportunidade do convívio, trocas de experiências, compartilhamentos e vivências. E, em especial, à minha parceira de curso, minha xará e grande amiga, Larissa Santos de Borba. Minha eterna gratidão a todos os trabalhos que fizemos juntas, pela parceria nos estágios, pela paciência, risadas e por sempre estar disposta a me acolher e ajudar.

Aos vinte e quatro estudantes da turma na qual realizei a pesquisa para produzir este trabalho, sou grata pela parceria, disposição e interesse em participar das propostas que apresentei durante os dez dias que passamos juntos.

E, para finalizar, gratidão ao universo por alinhar e encaminhar tudo em seu devido lugar.

RESUMO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresenta-se uma Pesquisa-Ação através da Arte e da Abordagem Triangular, conceito de Ana Mae Barbosa (1989), desenvolvida durante o ano de 2022, com crianças do Ensino Fundamental de uma escola da periferia de Capão da Canoa-RS. A problematização surgiu durante observações de práticas na turma, em que foi percebida a ausência de atividades que permitissem a criatividade e a sensibilização artística. Notou-se o uso contínuo de imagens impressas para que as crianças pintassem, sendo que, o lápis de cor comum, do material particular de cada criança era o único recurso para esse “fazer artístico”. Desse modo, conforme Schefer (2016) percebeu-se uma ação pobre para crianças pobres, quando, ao contrário disso, as escolas de periferia precisam de ações didático-pedagógicas “vitaminadas”, que possam romper com as Pedagogias do Destino, aquelas que favorecem movimentações sociais. O estudo mostrou que: a) a Abordagem Triangular contribui para que as crianças manifestem suas opiniões sobre a vida e a obra de artistas, superando os objetivos propostos em cada ação; b) quando as crianças têm acesso à Arte, de fato, há estreitamentos de vínculos em sala de aula; c) ainda é preciso preparar a comunidade escolar, os pais, os gestores, os funcionários da escola para a compreensão de que a “sujeira” produzida nas aulas de Arte é ensino, e reverbera positivamente em todo o processo educativo.

Palavras-chave: Arte; Abordagem Triangular; Escola de Periferia; Pedagogias do Destino

ABSTRACT

This Course Completion Paper (TCC) presents a Research-Action through Art and the Triangular Approach, concept by Ana Mae Barbosa (1989), developed during the year 2022 with elementary school children from a school on the suburbs of Capão da Canoa-RS. The problematization arose during observations of class practices, in which it was noticed the absence of activities that allowed creativity and artistic sensitization. It was noticed the continuous use of printed images for the children to paint, and the only resource for this "artistic act" was the common colored pencil, from each child's personal material. Thus, according to Schefer (2016), a poor action for poor children was perceived, when, on the contrary, peripheral schools need "vitaminized" didactic-pedagogical actions that can break with the Pedagogies of Destiny, those that promote social movements. The study showed that: a) the triangular approach contributes for children to express their opinions about the life and work of artists, exceeding the objectives proposed in each action; b) when children have access to Art, in fact, there are closer bonds in the classroom; c) it is still necessary to prepare the school community, parents, managers, school staff for the understanding that the "mess" produced in Art classes is teaching, and reverberates positively throughout the educational process.

Keywords: Art; Triangular Approach; Periphery School; Pedagogies of Destiny

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo Geral	8
2.2 Objetivo Específico	8
3 ESTADO DO CONHECIMENTO	9
4 JUSTIFICATIVA	13
5 MARCO TEÓRICO E LEGAL	14
5.1 CONCEITOS PRINCIPAIS	14
6 METODOLOGIA	17
6.1 O lugar do estudo:	17
6.2 A turma do estudo:	17
7 PRODUÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS	18
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
9 REFERÊNCIAS	62
10 ANEXOS	64

APRESENTAÇÃO

Meu interesse pela Arte se iniciou na infância. Fui uma criança privilegiada, sendo a primeira filha para minha mãe e uma filha do sexo feminino para meus dindos. Desde cedo, tive acesso a uma variedade de recursos artísticos. Pude assistir a filmes em *dvd*, frequentar o cinema, espetáculos teatrais e musicais.. Além disso, participei de aulas de dança, como ballet e dança de rua, e de aulas de música, como coral e flauta. Também tive acesso a materiais artísticos, como papel para desenho, lápis de cor, canetas hidrocor, giz de cera, tintas, entre outros.

Até os meus oito anos de idade, minha mãe trabalhava como zeladora no prédio onde morávamos. Durante o expediente dela, eu ficava com meu dindo, que também residia no mesmo prédio. Passávamos muito tempo juntos, brincando e desenhando.

Essa era minha rotina diária até os três, quase quatro anos de idade. No início do ano de 2004, minha mãe me matriculou em uma escola de Educação Infantil particular no período da tarde. Não me lembro exatamente como era minha nova rotina, mas, pelos relatos da minha mãe, posso deduzir que eu não gostava de frequentar.

Hoje em dia, consigo analisar e concluir que as docentes da escola baseavam-se na metodologia tradicional. Ao observar alguns materiais produzidos na época e ouvir relatos sobre como aconteciam as atividades, pude relacionar essas práticas com as teorias e metodologias de ensino estudadas durante o curso.

Apesar de ser uma escola particular, o ensino de Arte era limitado e se resumia a atividades como pintar as mãos com tinta guache, fazer bolinhas de papel crepom e colar lantejoulas em linhas. Essas atividades impediam as crianças de desenvolverem seu potencial artístico e crítico, restringindo-as a apenas reproduzir a vontade das docentes.

No ambiente escolar, as práticas pedagógicas se resumiam a realizar e colorir atividades impressas. Meu lado artístico não era devidamente desenvolvido. No entanto, o convívio com minha mãe, que sempre realizava trabalhos manuais, como pintura e bordado, compensava essa falta. Eu sempre estive ao lado dela e ela me incentivava a realizar essas atividades desde pequena.

Meu contato com a arte se intensificou aos oito anos de idade, quando minha mãe passou em um concurso público na nossa cidade. Mudamos para uma nova residência, pois

ela não trabalharia mais como zeladora do prédio. Ela começou a trabalhar em um programa de assistência social para crianças carentes no contraturno escolar. Eu frequentava a escola no período da tarde e ia com minha mãe para o projeto durante a manhã.

Minha mãe ministrava oficinas de artesanato, com materiais recicláveis e alguns comprados com o pouco recurso que a prefeitura investia anualmente no projeto. Eu frequentava a escola no período da tarde e ia com minha mãe para o projeto no turno da manhã.

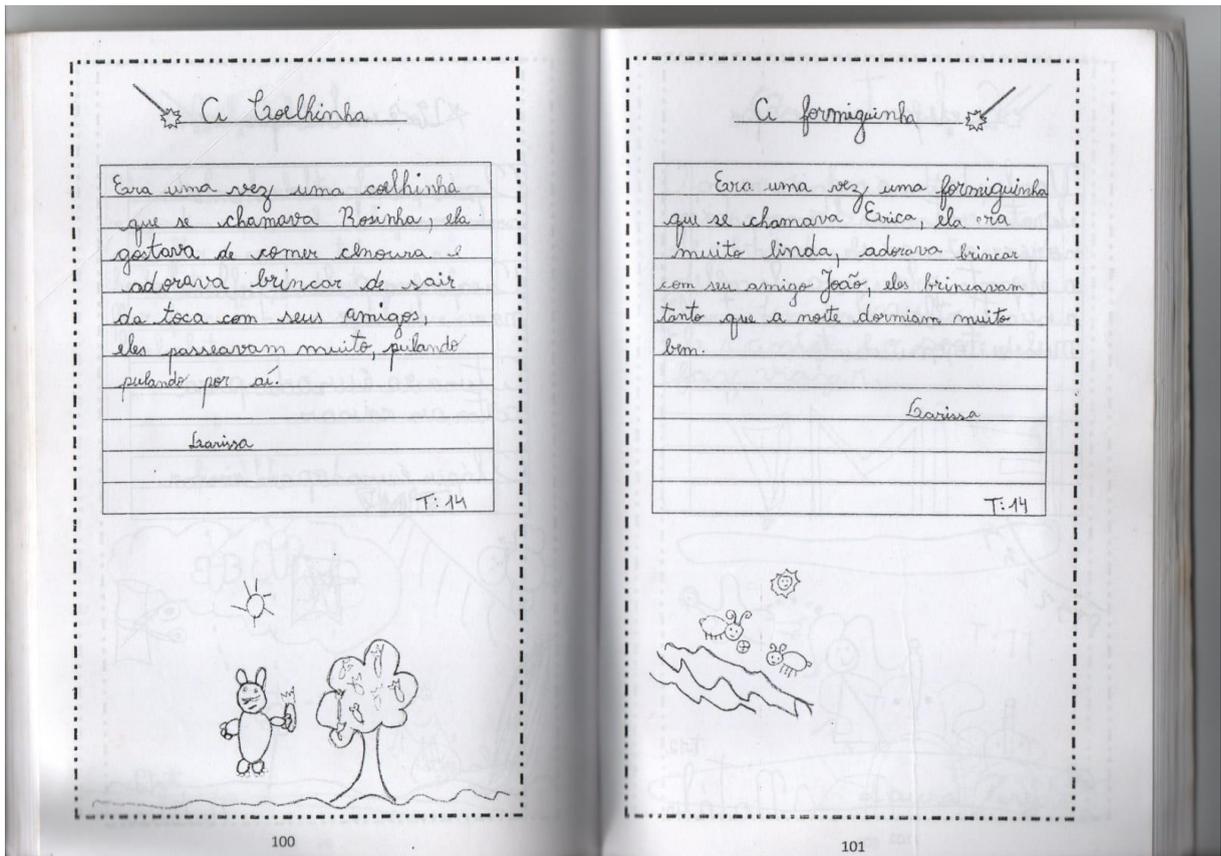
Durante o período em que participei desse programa, fiz inúmeras amizades com crianças que não faziam parte do meu círculo social, o que me possibilitou conhecer realidades diversas da minha e desenvolver empatia. Sempre buscava ensinar e ajudar as crianças e pré-adolescentes que participavam do projeto junto com a minha mãe.

As oficinas que minha mãe ministrava ofereciam atividades de bordado, pintura, desenho e criação manual utilizando diversos materiais, como papelão, rolos de papel higiênico, garrafas PET, tampinhas, entre outros. Durante esse período, pude realizar diversas produções artísticas, estimulando minha criatividade e dando novos significados a materiais que seriam descartados, transformando-os em brinquedos e objetos de decoração.

Durante o ensino fundamental, não me recordo de ter participado de propostas pedagógicas que estimulassem o pensamento crítico dos estudantes. O ensino era voltado para reprodução, como robôs. Nas aulas de artes, que deveriam ser um espaço para desenvolver e incentivar a criatividade, ao realizar algo de maneira diferente do que era proposto, a professora apagava e mandava refazer.

No entanto, no primeiro ano tive a oportunidade de criar duas histórias para um projeto chamado "Era uma vez". A proposta era que cada estudante criasse duas histórias e as representasse por meio de desenhos. Analisando, acredito que a ideia de produzir uma história própria é uma proposta que engloba diversos conteúdos e pode ser trabalhada de maneira multidisciplinar. Mas penso que ao invés de ser escrito em uma folha para ser escaneada e impressa, seria mais enriquecedor permitir que os estudantes criassem seu próprio livro, desenvolvendo a produção textual e as habilidades manuais.

Figura 1 - Fotografia da história criada para o projeto “Era uma vez”



Fonte: Autora (2023)

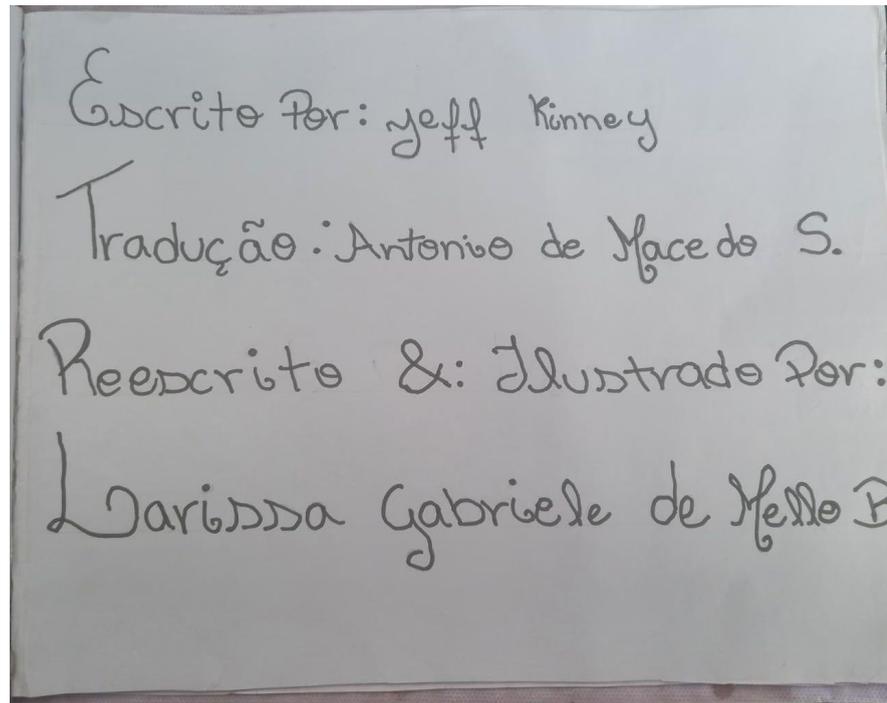
No sexto ano, tive uma proposta semelhante à que realizei no primeiro ano. Durante a disciplina de língua portuguesa, a professora propôs que fizéssemos uma releitura de um livro que gostávamos na época. Escolhi por recriar o livro "Diário de um Banana: A gota d'água", na qual recriei o livro, mantendo as ilustrações dos personagens a mesma, “reescrevendo” a história dos personagens.

Figura 2 - Fotografia da releitura do livro “Diário de um Banana”



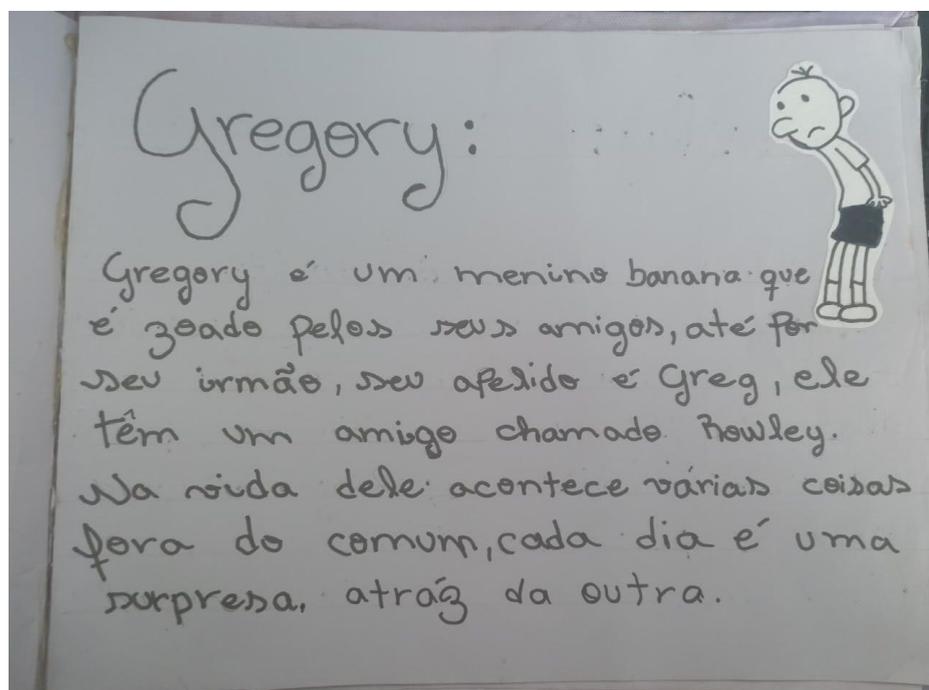
Fonte: Autora (2023)

Figura 3 - Fotografia da releitura do livro “Diário de um Banana”



Fonte: Autora (2023)

Figura 4 - Fotografia da releitura do livro “Diário de um Banana”



Fonte: Autora (2023)

Somente a partir do sexto ano passei a ter a disciplina de Arte ministrada por uma docente formada na área, entretanto, as aulas eram focadas apenas nas produções artísticas

utilizando papel e lápis de cor, e conforme não fosse realizado de acordo com as instruções, a docente apagava e solicitava que fosse refeito, me lembro que nunca exploramos outras técnicas e o quão monótonas eram as aulas. O ensino era voltado para técnicas e poucas vezes pude explorar meu lado artístico.

A partir destas vivências desagradáveis, entediadas e repetitivas que tive ao longo da minha vida escolar, decidi realizar meu trabalho de conclusão de curso sobre o ensino da Arte no Ensino Fundamental. Durante todo curso aprendemos e debatemos sobre a importância de ressignificar e modificar como propomos as propostas pedagógicas às crianças e estudantes.

Acredito que a Arte pode e deve estar presente e alinhada aos nossos planejamentos. Nós, futuros educadores, precisamos ressignificar a Arte em nossas vidas e na vida de nossos alunos. A arte é muito mais do que simplesmente pintar desenhos impressos, fazer bolinhas de papel crepom e colar lantejoulas. Ela deve estar alinhada a nossos planejamentos para proporcionar momentos que desenvolvam os sentimentos, a autoestima, a autonomia, o pensamento crítico e um olhar diferenciado para o mundo.

1 INTRODUÇÃO

Esse estudo é uma reflexão desenvolvida a partir de propostas de Arte, com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, numa escola de periferia urbana em Capão da Canoa com uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental, no período de 26 de setembro a 07 de outubro de 2022.

O intuito foi verificar em que medida experiências efetivas de Arte podem contribuir com o processo educativo de crianças que têm pouco acesso a bens culturais e que tiveram poucas experiências com materiais que possibilitam a criatividade: tintas, pincéis, quinquilharias, coletas naturais, etc. Visto que, além das situações existenciais serem precárias, chegaram ao 2º ano depois de dois anos em ensino remoto, em vista da pandemia.

Desse modo trata-se de Pesquisa-Ação na qual foram analisados tanto o processo de compreensão pelas crianças da Abordagem Triangular, que envolve a história do artista, a apreciação de sua obra e a reprodução (releitura) de parte dela; quanto a verificação de como se percebe a contribuição interdisciplinar dessas ações.

Em dez dias de intervenções, estudou-se a obra de Vincent Van Gogh (1890) e desenvolveu-se as seguintes releituras: a) Os girassóis (1888), b) Lírios (1890), c) A casa amarela (1888), d) Autorretrato (1889) e e) Autorretrato com chapéu de palha (1888). São os registros dessas ações que estão apresentados, com as referidas análises, neste estudo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Verificar de que modo a Abordagem Triangular contribui para o ensino interdisciplinar.

2.2 Objetivo Específico

- Possibilitar às crianças conhecimentos sobre artistas renomados;
- Tornar o ato criativo como momento de destaque para a aprendizagem.

3 ESTADO DO CONHECIMENTO

Para que esse estudo sobre a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa se insira dentro do Campo Científico de modo complementar, coube a revisão de outros estudos similares já realizados.

O 1º artigo a ser analisado “Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro”, foi escrito por Tharciana Goulart da Silva e Jocielle Lampert, no ano de 2017, em Florianópolis – Santa Catarina - SC - Brasil.

De acordo com as autoras, a sistematização da Abordagem Triangular ocorreu no pós-modernismo, na década de 80, com a professora e pesquisadora Ana Mae Barbosa, que ao perceber a permanência do contexto modernista e a recusa de um ensino crítico e reflexivo, iniciou a difusão da Abordagem Triangular, que consiste em: o ler, o fazer e o contextualizar a Arte. Inspirando-se nos ensinamentos de Paulo Freire, Ana Mae sistematizou seu posicionamento teórico-metodológico, a partir de vivências no Festival de Campos do Jordão em São Paulo, no ano de 1983.

A Abordagem Triangular é posta em prática no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP), no qual Barbosa foi diretora de 1987 a 1993. Ao ser sistematizada, iniciou-se utilizando a nomenclatura “Metodologia Triangular”, posteriormente, devido a problemas de compreensão, designou-se “Proposta Triangular” e “Abordagem Triangular”, pois, como afirmam Silva e Lampert (2017, p. 90):

[...] a Abordagem Triangular foi vista inicialmente como um indicador metodológico. [...] a Abordagem não se trata de um modelo ou metodologia, entende-se que cada professor realiza como ação em suas aulas e práticas de ensino e não como vinculação teórica.

A partir desse período, a Abordagem Triangular institui um novo paradigma para o ensino da Arte- Educação, possibilitando ao docente uma ação dialógica com a vida e a obra de um artística e a possibilidade de co-criação imbricada nesse movimento. Conforme Barbosa (2010, p. 10): “[...] trata-se de uma abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto.”

Além disso, segundo as autoras, a Abordagem Triangular não deve ser utilizada como um passo a passo, pois cada docente deve reconhecer o contexto no qual está inserida a instituição de ensino e seus estudantes, partindo de suas vivências, não utilizando cópias.

A Abordagem Triangular permitiu centralidade à imagem, que era negada no ensino modernista, possibilitando, com isso, outras análises e produções, ampliando reflexões sobre o contexto em que se vive. Nesse sentido, a utilização da Abordagem Triangular efetua um zigue-zague, movimentando-se pelo fazer-contextualizar-ver-contextualizar. Silva e Lampert (2017, p. 94-95) concluíram que:

Desmistificar os processos de produção e incentivar a leitura de imagens por meio da Abordagem Triangular contemporânea (ou pós-moderna) do ensino da arte é questionar-se sobre os códigos hegemônicos, desenvolvendo sujeitos críticos perante as visualidades que os rodeiam. As imagens possuem potencial interpretativo, podem nos influenciar até mesmo sem que possamos notar. O ensino básico das artes visuais possibilita a percepção crítica, e assim, interpretativa, que procura ir além das influências que estas podem e buscam exercer sobre nós.

O 2º artigo escolhido para ser analisado “O desenho nas aulas de arte: Encaminhamentos Didáticos Metodológicos a partir da Abordagem Triangular”, foi escrito por Letícia de Fátima Lachowski e Vanessa Campos de Lara Jakimiu, no ano de 2017. no estado do Paraná - PR - Brasil.

O artigo apresenta discussões sobre o ensino da Arte, através do desenhar e como esse processo ocorre. Utiliza como embasamento teórico os autores: Barbosa (1989, 2012), Greig (2004), Ferraz e Fusari (1999), Sans (2009), Mazzamati (2012). As autoras apresentam os processos de conhecimento a partir da visão de Piaget, sendo assim, o processo de construção e desenvolvimento do conhecimento é dividido em três processos, sendo eles: assimilação, acomodação e equilíbrio.

As autoras apresentam a contextualização do ensino da Arte no contexto brasileiro, a partir de 1970, seguindo a LDB n. 5.692/1971, deveria ser tecnicista e a disciplina de arte voltada a técnicas, se resumindo a cópias e reproduções, para-se desenvolver a mão de obra, impossibilitando que os estudantes desenvolvessem sua criatividade e pensamento crítico. Na época, ensinava-se o desenho de reprodução e geométrico.

Com o fim da ditadura militar, a censura perdeu seu espaço para a expressão individual, entretanto, muitas escolas tiveram dificuldades em apresentar um ensino de Arte diferente do tecnicista, sem as práticas vazias e rasas. A partir dessa realidade, as datas comemorativas assumiram o papel de se trabalhar a arte no ambiente escolar.

A partir da década de 80, surge a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, para ressignificar o ensino das Artes, juntamente com a LDB n.º 9394/1996, que torna o ensino da

Arte um componente curricular obrigatório. Conforme as autoras, a Abordagem Triangular apresenta três eixos de vivências artísticas que estão ligados um ao outro: fazer, ler e contextualizar.

Lachowski e Jakimiu (2017, p. 15), concluem que:

[...] é possível concluir que o desenho não deve ser utilizado como um meio, como um recurso para outras finalidades formativas e sim com um fim em si próprio uma vez que se constitui de especificidades próprias e que a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa [...] pode se constituir como uma estratégia metodológica importante para ensinar Arte e desenho na Educação Básica.

O 3º artigo analisado “Abordagens Triangulares: reflexões sobre a aprendizagem triangular da arte.”, foi escrito por José Minerini Neto, no ano de 2018, no município de Porto Alegre - RS - Brasil.

Ao entrevistar diversos docentes, o pesquisador afirma que a Abordagem Triangular é a mais polêmica, devido ao processo de releitura, pois, tem sido banalizada, sendo intitulada como “cópia acrítica”. Minerini Neto (2018, p. 263) afirma que: “A releitura tem aspectos positivos na pós-modernidade, pois muitos artistas revisitaram e continuam revisitando obras de arte do passado e trazendo-as para novos contextos e leituras, apresentados nas obras de arte.”

A conclusão de Minerini Neto (2018, p. 266-267) é que: “Cada professor faz a sua Abordagem Triangular, daí entender que é possível realizar muitas abordagens sobre a Proposta Triangular, às vezes feitas de diversos modos por um mesmo professor.”

O 4º artigo analisado “Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estamperia têxtil no ensino médio.”, foi escrito por Aymê Okasaki e Antonio Takao Kanamaru, no ano de 2020, no município de São Paulo - SP - Brasil. O estudo apresenta a pesquisa realizada para a dissertação de mestrado de Aymê Okasaki, nomeada de “Estampar da arte-educação”, em que apresenta e reflete sobre processos de leitura e análise de obras visuais.

O estudo contou com as contribuições teóricas da psicóloga estadunidense Abigail Housen, que prevê cinco estágios para que ocorra a leitura e reflexão de obras de Arte, com para que o observador pense e verbalize sobre uma imagem. Estágio I - Narrativo, Estágio II - Construtivo, Estágio III - Classificatório, Estágio IV - Interpretativo e Estágio V - Re-criativo. Desse modo, a psicóloga valorizou ou esmiuçou a etapa “apreciação” de obras, da Abordagem

Triangular, de Ana Mae Barbosa. Obviamente, a psicóloga teve a mensuração da capacidade de leitura como objetivo para o desenvolvimento de seu estudo.

O 5º artigo, “A prática como critério da verdade: A abordagem Triangular na interface da sala de aula”, escrito por Elizabeth Milititsky Aguiar, no ano de 2022, foi desenvolvido no município de Porto Alegre - RS - Brasil.

A pesquisa se desenvolveu a partir de vivências da autora que atuava como Coordenadora do Grupo de Reflexão do Projeto Arte na Escola na Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), durante o período de 1992-1996. Nessa pesquisa participaram professoras que atuavam em escolas de Ensino Fundamental no município de Porto Alegre, em regiões periféricas. As participantes foram pioneiras no uso de imagens móveis e fixas em salas de aula, juntamente com a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

Essas docentes relataram as dificuldades que encontraram para adaptar e até aprender novas maneiras de proporcionar ambientes agradáveis e instigadores aos alunos. Elas realizavam encontros em grupos, para que pudessem debater sobre os materiais disponibilizados e sobre a Abordagem Triangular. A Arte foi se integrando à realidade dos estudantes de maneira diferenciada devido ao esforço das docentes, conforme Aguiar (2022, p. 9):

Difundiu-se no grupo o entendimento de que as crianças das camadas mais privilegiadas possuíam alternativas de aproximação com a arte culta, embora isso não acontecesse no espaço escolar; entretanto para as crianças das camadas populares a escola era a alternativa possível de adentrar este terreno. (AGUIAR, 2022, p. 9)

Devido a essa compreensão do grupo, propiciar o acesso à arte a esses estudantes de periferia era de suma importância, para as docentes. A pesquisa realizada vinte anos após o projeto inicial possui uma temática importante e, podemos encontrar esses desafios no cotidiano escolar atualmente: a dificuldade e privação dessa população periférica ao acesso à arte.

4 JUSTIFICATIVA

Os estudos analisados acenam para a importância da Abordagem Triangular, o último deles demonstra o esforço de professoras para praticar os ensinamentos de Ana Mae Barbosa na periferia. Cada escola, cada sala de aula é única, o que permite que outros estudos possam ser feitos e que contribuam para a valorização da Arte como enriquecedora do processo educativo.

Nesse sentido, é importante salientar que minha motivação para realização desse estudo surgiu durante a observação realizada no Estágio Obrigatório II, quando constatei que o ensino de Arte quando ocorria, era apenas voltado à pintura com lápis em desenhos prontos e referentes a datas comemorativas. E, a partir desta constatação, decidi realizar práticas de ensino de Arte diferentes das tradicionais com o intuito de possibilitar aos estudantes mais acesso aos diversos tipos de Arte e desenvolver uma maior autonomia neles.

Ao questionar os profissionais que realizavam o trabalho junto à turma, a resposta obtida foi que, a gestão escolar os havia orientado a utilizar o período do componente curricular de Arte para a realização de reforços escolares para as disciplinas de língua portuguesa e matemática, devido a defasagem oriunda do período da pandemia do covid-19, no qual a maior parte das aulas foi remota, dificultando o acesso de todos estudantes, que somente agora voltavam ao ensino presencial regular e com acesso universal.

A partir de 1996 com a LDB n.º 1994/1996, o estudo de Arte deveria ser obrigatório, conforme previsto no texto da lei: “§ 2º O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” (art. 26, § 2). Entretanto, sabe-se empiricamente que esta legislação não é cumprida na íntegra, assim como outras, sobretudo quando não há fiscalização constante.

Sendo assim, durante os 10 dias de estágio, na turma, foi desenvolvida uma sequência de atividades de Artes, tendo a Abordagem Triangular como orientadora das ações.

5 MARCO TEÓRICO E LEGAL

5.1 CONCEITOS PRINCIPAIS

Neste estudo, o conceito de Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa é o pano de fundo, conforme a própria autora define, consiste em fazer, ler (apreciar) e contextualizar. A abordagem possibilita que o docente trace diversos caminhos dentro dos âmbitos, podendo escolher qual ponta do triângulo irá iniciar sua proposta pedagógica, permitindo a reordenação da prática, conforme Barbosa, a Abordagem Triangular: “[...] trata-se de uma abordagem flexível. Exige mudanças frente ao contexto e enfatiza o contexto.” (Barbosa 2010, p. 10)

Ao mesmo tempo, cabe trazer o conceito de Pedagogia do Destino, de Schefer (2016), visto que a autora propõe uma quebra no modo de propor o ensino em escolas de periferia, pois entende que quanto piores forem as condições existenciais de uma criança, melhores precisam ser as condições para a aprendizagem, rompendo com a ideia de que alguns nascem fadados à servidão.

Nesse sentido, vale destacar que esse conceito ressignificou nosso olhar para a Arte, pois saber que há uma educação pensada para as crianças empobrecidas, serem mantidas na pobreza é impactante. Por mais que soubéssemos que devemos ofertar às crianças e estudantes propostas pedagógicas enriquecedoras, devemos em primeiro lugar realizar a reflexão sobre, que docente queremos ser e o que essas crianças e jovens merecem receber, nós gostaríamos de receber o que temos a ofertar?

É partindo dessa reflexão que nossos planejamentos, principalmente, nas escolas públicas, precisam ser diferenciados no sentido de permitir às crianças o trabalho com a criatividade, ensinar-lhes a apreciar e a reproduzir o belo, valorizar os belos do lugar! Ampliar o olhar.

Ao desvalorizar e menosprezar os estudantes ofertando pouco, compactua-se para o empobrecimento dos mesmos, conforme a Constituição da República Federativa do Brasil (CF) de 1988, determina no art. 205 que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988). No que se refere ao ensino, estabelece no art. 206:

O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; [...] IX - Garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida[1]. [...] (BRASIL. 1988)

Sendo assim, a gestão escolar e os municípios, têm como dever ofertar um ensino de qualidade e condições dignas para os estudantes permanecerem estudando. Referente ao componente curricular Arte, destaca-se que:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (BRASIL, 1997, p.19)

Importante enfatizar que desde o ano de 2018 é a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que tem orientado a Matriz Curricular das Redes de Ensino, segundo o documento da BNCC, do Ensino Fundamental,

[...] a arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas. Nesse sentido, as manifestações artísticas não podem ser reduzidas às produções legitimadas pelas instituições culturais e veiculadas pela mídia, tampouco a prática artística pode ser vista como mera aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. (BRASIL, 2017)

As práticas artísticas possibilitam o compartilhamento dos saberes e seus processos de criações precisam ser compreendidos como relevantes produtos, compartilhar ações artísticas produzidas pelos alunos com os seus professores é essencial para o desenvolvimento dos mesmos.

A BNCC prevê que as abordagens das linguagens se articulem em seis dimensões do conhecimento, de forma que sejam inseparáveis e de maneira simultânea. Dimensões que articulam entre as artes visuais, da dança, da música e do teatro, as mesmas não possuem uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico. As dimensões que foram abordadas durante o projeto, são:

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do aprender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações,

por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais. **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. **Expressão:** refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Essas dimensões foram tratadas através da Abordagem Triangular, que possibilita diversos caminhos dentro dos âmbitos que envolvem, o fazer, ler (apreciar) e contextualizar. Ao utilizar o triângulo se permite ao professor escolher em qual ponta irá iniciar o seu trabalho. Sendo assim, uma abordagem dialógica, permitindo uma reordenação da prática docente.

Os objetos do conhecimento que foram trabalhados durante a prática docente, são: contextos e práticas, materialidades, processo de criação e sistemas de linguagem. Já as habilidades que foram desenvolvidas, são:

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético., (EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais., (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. e (EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

6 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2001, p. 22),

se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis compreender de modo específico um fenômeno de lugar.

O procedimento escolhido, em vista da pesquisa se desenvolver durante a prática de um estágio, foi a pesquisa-Ação, que segundo Thiollent (1986, p. 14),

é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Para realizar essa pesquisa, houve a colaboração e participação de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de Capão da Canoa - RS. Para tanto, foram selecionadas seis (6) práticas, acrescidas de registros de falas das crianças, aqui identificadas pelas letras do alfabeto, tanto durante o processo de produção quanto da análise dos trabalhos.

6.1 O lugar do estudo:

A escola em que foi realizada a pesquisa, está localizada na periferia do município de Capão da Canoa, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul. A escola possui o Ensino Fundamental - anos iniciais e finais, no ano da pesquisa acolhia 539 alunos de 6 a 15 anos distribuídos em dois turnos: manhã, das 8h às 12h; e tarde, das 13h15min às 17h15min. Os estudantes em sua grande maioria residem no próprio bairro em que a escola está localizada, mas a escola também acolhe alunos de outros bairros, que acessam através do ônibus escolar.

6.2 A turma do estudo:

A turma em que foi realizada a pesquisa, era composta por vinte e quatro estudantes, de 8 e 9 anos, sendo 14 meninos e 10 meninas, as profissionais que atuavam na turma no período de pesquisa eram duas professoras formadas em Licenciatura em Pedagogia, a professora titular era responsável pelas disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências da Natureza, História e Geografia e a itinerante assumia a turma nas segundas-feiras e sexta-feira, sendo responsável pelas disciplinas de: Educação Física, Arte e Ensino Religioso, a turma não possuía alunos que necessitavam de atendimento especializado.

Durante o período de observação foi possível observar que a média de alunos que frequentavam as aulas era entre dezoito e vinte alunos, a grande maioria dos alunos frequentava regularmente a escola.

No decorrer da observação e ao conversar com a professora titular, junto aos estudos durante a graduação, identificou-se que a turma possuía alunos pré-silábicos, silábicos e silábicos-alfabéticos.

A turma possuía grandes dificuldades para realizar as atividades propostas pelas professoras, pois, seria oficialmente o primeiro contato dos estudantes no ambiente escolar de maneira presencial, devido a Pandemia Mundial do Covid-19, os alunos realizaram o Pré-B da Educação Infantil e o 1º ano do Ensino Fundamental de maneira remota, por serem estudantes com um contexto carente, a professora titular relatou que muitos não frequentavam as aulas *online* no 1º ano por diversas dificuldades encontradas, desde a dificuldade de acesso a aparelhos eletrônicos para assistir às aulas no período pandêmico, quanto a falta de acesso a internet, entre outros e que muitos pais não buscavam os materiais impressos na escola ou quando buscavam não tinham condições de auxiliar os filhos no processo de alfabetização.

7 PRODUÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Foram selecionadas para análise seis atividades entendidas como importantes para exemplificar a leitura de imagens, a produção e contexto onde a experiência com a Abordagem Triangular foi desenvolvida. Salienta-se que a obra de Van Gogh acabou recebendo destaque, já que a escola queria ênfase na primavera e foi o jeito encontrado para não deixar de atender “mesmo que em partes” a manutenção do calendário das datas comemorativas, mas propiciar o trabalho com a Abordagem Triangular.

Nesse sentido, vale destacar que a obra artística de Van Gogh, como é conhecido popularmente, foi reconhecida apenas após a sua morte, já que ele acumulava invenções e trabalhos que mereceram destaque em detrimento de seu lado “arteiro”. Atualmente, existe um museu dedicado somente a preservação e exposição de sua obra, o museu fica localizado no município de Amsterdã, na província de Holanda do Norte nos Países Baixos. O museu possui aproximadamente mil e quatrocentas obras, que incluem pinturas, desenhos e cartas de Van Gogh.

Ao pesquisar sobre a obra optou-se por apresentar: Os girassóis (1888), A noite estrelada (1889), Lírios (1890), A casa amarela (1888), Autorretrato (1889) e Autorretrato com chapéu de palha (1888). As técnicas de produções artísticas que foram utilizadas para as criações das releituras foram desenho com lápis de escrever em folha A4 e A3, pintura com tinta guache, escultura com biscuit e maquete utilizando materiais não estruturados.

A prática ocorreu no período de 26 de setembro a 07 de outubro de 2022, em meu primeiro dia como docente, me apresentei novamente aos estudantes e iniciamos uma roda de conversa, na qual apresentei o que iríamos fazer durante os dez dias de projeto.

Para iniciar as propostas, apresentei a história do pintor, utilizando o livro "Vincent Van Gogh, de Mike Venezia" realizei a contação de história sobre a vida de Van Gogh e em seguida, questionei os estudantes se algum conhecia o pintor, com perguntas norteadoras: "Alguém já conhecia esse pintor?", "Alguém conhece alguma obra que foi apresentada durante a história?".

O aluno G, respondeu que conhecia o autor e que havia visto sobre sua história em um canal de televisão, questionei-o perguntando sobre quais informações ele possuía sobre o pintor e solicitei que compartilhasse com a turma. G completou algumas informações que já havia dito durante a história, como, que Van Gogh havia cortado a própria orelha e que havia falecido aos 37 anos. Os demais estudantes ficaram chocados com as informações e me questionaram diversas vezes o motivo pelo qual o pintor cometeu a própria mutilação, expliquei o motivo e continuamos.

Em seguida, contei aos estudantes que havia um museu dedicado à preservação e exposição das obras produzidas pelo pintor durante sua vida, e questionei os estudantes se já haviam visitado algum museu alguma vez com perguntas norteadoras: "Alguém já foi em algum museu? Se sim, qual?", "Alguém conhece um museu e tem vontade de conhecer?", a maioria respondeu que não e muitos nem conheciam. Após a conversa, convidei os estudantes para acessar o museu virtual de Van Gogh através da lousa digital, acessei e questionei quem gostaria de "passear" pelo museu, alguns alunos utilizaram a ferramenta. Depois, conversamos sobre o que acharam, o estudante A questionou: "*Como assim, como pode ter um museu dentro da lousa digital? Eu não entendo, isso tudo é muito doido.*", expliquei que o museu físico está localizado na cidade de Amsterdã na Holanda, foi fotografado e digitalizado para que todos pudessem ter acesso às obras do artista em qualquer lugar do mundo.

Após essa “visita” ao museu, expliquei aos estudantes que iríamos realizar algumas releituras de suas obras e questionei se já haviam produzido esse tipo de trabalho alguma vez e se sabiam do que se tratava, a grande maioria respondeu que não sabia do que estava falando, expliquei e em seguida apresentei o “Autorretrato” (1889). Levei a produção impressa em folha A4 para que pudessem analisar de perto e deixei exposta na lousa digital e expliquei brevemente sobre essa pintura, contextualizando e em seguida, convidei-lhes para realizarem a releitura através de seus próprios autorretratos, no início alguns estudantes falaram que não sabiam desenhar, que eram péssimos e até que não eram bonitos para se desenhar.

Conversamos sobre todos possuírem suas próprias belezas, buscando reforçar que todos são capazes e possuem suas próprias habilidades, no início alguns mantiveram-se resistentes em realizar a prática.

Disponibilizei aos estudantes espelhos e folhas de ofício A4 para a prática, durante a proposta ficou disponível lápis de colorir e canetas hidrocor. A metade da turma não sabia o que era autorretrato, não sabiam se descrever e possuíam dificuldades em identificar e reconhecer suas próprias características, como a cor da própria pele, dos olhos e cabelos.

No decorrer da proposta, observei que os estudantes insistiam em se chamar de feios e que possuíam a auto estima fragilizada, enquanto os alunos se olhavam nos espelhos e se desenhavam, foi preciso conversar com alguns e reforçar que eram capazes de realizar a proposta.

Algumas falas registradas durante o processo artístico:

Estudante A: “Eu não vou me desenhar, sou muito feio.”

Estudante B: “Eu sou tão preguiçoso que nem me desenhar eu consigo.”

Estudante C: “Eu desenhei o olho mais puxadinho “assim” (apontando para o olho puxado), porque eu gosto e fiz um sol e nuvem para complementar o desenho.”

Estudante D: ““Prof.”, tu viu que cabeção eu fiquei.” (risada)

Estudante E: “Isso aqui é meu cabelo, desenhei assim de lado porque ele está amarrado.” (apontando para o cabelo)

Após a conclusão de todos, realizei a contação de história “Tudo bem ser diferente – Todd Parr”, e em seguida propus uma roda de conversa para que os estudantes apresentassem seus autorretratos e suas características físicas, em seguida, debatemos sobre as diferenças que encontramos no nosso convívio social, com o objetivo de reforçar a auto estima e respeito ao próximo.

Ao analisar as releituras e lembrando as falas dos estudantes, notei o quão fragilizados e afetados são os estudantes de periferia, como a falta de incentivo familiar e no ambiente escolar fragiliza e torna crianças com grandes potenciais em seres com a auto estima baixa que duvidam constantemente de sua capacidade. Isso se reforça com as metodologias de ensino que a professoras utilizam, ao oferecer apenas folhas impressas e repetir constantemente que os alunos estão errados, reforçando o sentimento de incapacidade.

Ao ofertar a releitura de uma obra com o próprio autorretrato, os estudantes foram instigados a apreciarem a si, a buscarem conhecer suas próprias características, sem dúvida, houve a necessidade extrapolar a Aula de Arte, de contemplar com uma literatura para esse aceite, o que comprovou o potencial interdisciplinar da Arte.

Percebi que, após a roda de conversa, a escuta da história, os alunos que estavam antes se depreciando, estavam mais tranquilos e até comentando sobre não serem tão feios, como antes haviam falado.

Figura 5 – Registro fotográfico dos alunos se auto retratando em folha A4 com lápis



Fonte: Autora (2023)

Figura 6 – Registro fotográfico dos alunos se auto retratando em folha A4 com lápis



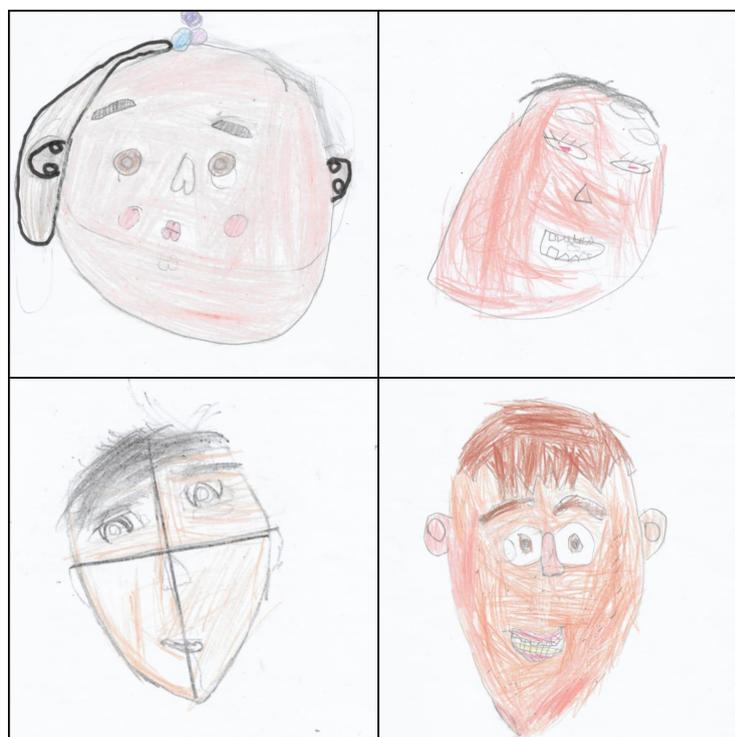
Fonte: Autora (2023)

Figura 7 – Registros fotográficos dos desenhos de autorretratos: finalizados



Fonte: Autora (2023)

Figura 8 – Registros fotográficos dos desenhos de autorretratos: finalizados



Fonte: Autora (2023)

Figura 9 – Registros fotográficos dos desenhos de autorretratos: finalizados



Fonte: Autora (2023)

Figura 10 – Registros fotográficos dos desenhos de autorretratos: finalizados



Fonte: Autora (2023)

A segunda produção de Vang Gogh apresentada aos estudantes foi “A casa amarela” (1888), iniciei a proposta solicitando que os estudantes formassem grupos com colegas diferentes dos que estão acostumados a realizar as atividades para que houvesse uma troca de experiências e conhecimentos diversos, em seguida, apresentei a obra na lousa digital e sua história, e realizei o convite para recriar a casa do pintor, através de maquete, utilizando materiais não estruturados, como: caixa de leite, caixa de remédios, pedaços de papelão e rolos de papel higiênico.

Ao propor aos estudantes, questionei-os se já haviam criado uma maquete alguma vez e se sabiam o que era maquete, a grande maioria respondeu que não para ambas perguntas, expliquei o conceito de maquete, a turma questionou como iriam recriar a obra utilizando “lixo”, expliquei que teriam que pensar e utilizar a criatividade para formarem algo com o material disponibilizado e conclui dizendo que teriam que trabalhar em grupo para a proposta acontecer.

Os alunos iniciaram a proposta cobrindo suas mesas com jornais e conversando com os colegas do grupo, alguns empilhavam as caixas uma em cima da outra, outros decidiram cortar as caixas, durante o processo de criação conversamos sobre como eram suas residências, se eram próximas a escola, com quem moravam, etc, os alunos me chamavam e pediam opiniões e sugestões. Durante a proposta além dos materiais já citados, disponibilizei: tinta guache, jornal, pincéis, copos com água para higienizar os pincéis, panos, glitter e fita crepe.

Durante o processo de criação, houve desavenças que foram resolvidas pelos próprios estudantes, no decorrer do processo de criação os próprios grupos foram se organizando e entendendo-se. Algumas falas que registrei durante o processo de criação das maquetes:

Grupo 1:

Estudante A: ""Profã.", pelo amor de Deus, como vamos criar uma maquete com caixas de remédios?"

Estudante F: “O A sempre entra em desespero, mas a nossa casa já está pronta, ele que não está gostando.”

Estudante H: “Eu queria pintar de roxo, mas eles não deixam.”

Estudante G: “A casa não vai ser amarela, por que é uma releitura e não precisa ser igual né, “prof.”?”

Grupo 2:

Estudante I: “A nossa casa é muito organizada, tem porta, tem janela e é super colorida.”

Estudante J: “Nossa “prof.”, o nosso grupo é o mais calmo, olha todo mundo brigando e gritando na volta” (risadas)

Estudante C: “To colocando esses glitters “pra” nossa casa ficar muito fofinha.”

Grupo 3:

Estudante E: ““Prof.”, é muito difícil de montar o telhado ele não gruda e fica caindo o tempo todo.”

Estudante D: “Eu falei para elas que era para fazer de outro jeito, que assim ia ficar caindo o tempo todo.”

Estudante B: “Eu “tô” só obedecendo as meninas, eu que não vou ficar discutindo com elas, não sou louco.”

Grupo 4:

Estudante K: “Nós tínhamos feito a casa parecendo um foguete, mas eles não gostaram e mudaram tudo. Eu tinha gostado de uma casa espacial.”

Estudante L: “A casa agora é do Brasil, por causa da copa, nós não gostamos da casa foguete, só o estudante K.”

Grupo 5:

Estudante M: “Só eu e a “N”, que estamos fazendo a casa, o “O” tá só brincando e reclamando.”

Durante o processo de criação, observei que os estudantes no início se encontravam perdidos, afinal, nunca haviam realizado uma proposta de criação, porém, no decorrer da proposta, foram-se encontrando e cada grupo montou uma estratégia para realizar a proposta.

O processo de criação através de materiais não estruturados, proporcionou e desafiou os estudantes a ressignificarem objetos que utilizamos no nosso cotidiano e estimulou a criatividade deles, pois, transformar resíduos que seriam descartados em arte é complexo, em especial para aqueles que não possuem tal experiência. A releitura através da maquete proporcionou aos estudantes, momentos de conversas e debates com colegas com os quais não costumavam ter muito contato, além de desenvolverem suas habilidades artísticas, estimulou a motricidade fina e o raciocínio lógico de maneira divertida, descontraída e desafiadora.

Conforme os grupos foram concluindo suas maquetes, iniciou-se a organização dos materiais e a limpeza da sala, após, debatemos sobre o processo de criação. Conduzi a conversa com perguntas norteadoras: “Como foi o processo de criação?”, “Foi difícil imaginar uma casa?”, etc.

Estudante A, respondeu de maneira eufórica: “Eu achei demais, podíamos fazer outra né?”

Estudante M: “Ah, eu não quero fazer outra, é muito difícil e ficava caindo o tempo todo.”

Estudante K: “Da próxima vez quero fazer sozinho, porque eles não queriam fazer nada do meu jeito.”

Estudante G: “Eu gostei muito de fazer, só não gostei das brigas.”

Estudante F: “Eu achei muito difícil escolher a cor da casa.”

Estudante L: “No começo era a casa foguete mas nós não gostamos e virou casa do Brasil.”

Estudante E: “Foi difícil porque ficava caindo o tempo todo, mas depois deu certo.”

A criação da releitura através da maquete, proporcionou aos estudantes um momento de apreciação da obra de arte de Van Gogh, durante a proposta alguns solicitaram a foto da obra de maneira impressa, no início foi preciso conversar sobre o processo de releitura, pois, alguns achavam que deveriam criar igual a pintura realizada pelo pintor. Conforme, fomos conversando, os estudantes conseguiram compreender que a obra servia como inspiração para suas próprias criações.

Durante o processo de criação, solicitei que cada grupo escolhesse um nome para sua obra, o Grupo 1 composto por: A, F, G e H escolheu o nome: “Casa colorida de Van Gogh.”, o Grupo 2, composto por: C, I e J, denominou sua obra de: “Casa arco-íris”, o Grupo 3, composto por: K, L, P e Q, escolheu o nome: “Casa do Brasil, da copa” o Grupo 4, composto por: B, D, E e R, utilizou o nome: “Casa dos sonhos” ao questionar o Grupo 5, composto por: M, N e O, sobre o nome escolhido, o estudante M, prontamente respondeu: “Eu não sei, vamos ter que pensar mais um pouco.” e finalizou com uma risada. Para finalizar a proposta, solicitei que cada grupo apresentasse as características de suas construções e o motivo pelo qual escolheram criar daquela maneira.

Acredito que essa prática permitiu que os estudantes criassem sem regras, o processo ocorre conforme a imaginação das crianças. As possibilidades de construção surgem a todo momento no seu subconsciente, reforçando suas habilidades cognitivas.

Figura 11 – Registros fotográficos das maquetes construídas pelos alunos finalizadas



Fonte: Autora (2023)

Figura 12 - Registro fotográfico dos estudantes no processo de criação



Fonte: Autora (2023)

Figura 13 - Registro fotográfico dos estudantes no processo de criação



Fonte: Autora (2023)

Figura 14 - Registro fotográfico dos estudantes no processo de criação



Fonte: Autora (2023)

A terceira produção de Van Gogh apresentada aos estudantes foi: “Os girassóis” (1888), iniciamos a proposta organizando as classes da sala em formato de “u”, no meio posicionei um tapete para iniciar a aula. Ao organizar a sala, os estudantes estavam eufóricos e já questionavam sobre o que seria realizado no dia e qual obra iríamos conhecer.

Iniciei a proposta com a contação de história, “Girassol quer sol” de Jane Prado, utilizando a técnica de palitoches, optei por iniciar a proposta com uma contação de história para apresentar a obra.

Após a contação de história, conversamos sobre o que acharam, alguns estudantes fizeram comentários relacionados aos sentimentos e como se sentem em relação aos amigos e família, em seguida, foi apresentada a obra de maneira impressa, e para instigar a curiosidade e apreciação levei a planta girassol para que os alunos pudessem conhecer.

Figura 15 – Registro fotográfico da contação de história



Fonte: Autora (2023)

Conforme se conduzia o diálogo, os estudantes questionavam como iria ser realizada a releitura, quais materiais iríamos utilizar, contextualizei sobre a história por trás da pintura de Van Gogh e expliquei que essa releitura seria realizada em folhas de ofício A4 e com lápis de escrever e colorir.

Iniciou-se o processo de criação e os alunos realizaram a proposta com entusiasmo e leveza, notei que para a turma, desenhar objetos, animais e plantas era mais comum, do que desenhar a si próprio e reconhecer suas características.

Algumas falas registradas durante o processo de criação:

Estudante E: “Me desenhei do lado do girassol, tipo como se eu fosse regar, entendeu?”

Estudante S: “Meu girassol parece mais um cacto.” (risada)

Estudante K: “Desenhei um sol para o girassol ter para onde olhar.”

Durante o processo de criação do desenho, conversamos sobre plantas, se possuíam em casa, se gostavam e se haviam próximo a escola. Em seguida, convidei os estudantes para realizar o plantio de sementes de girassol.

Questionei se haviam plantado alguma vez e a grande maioria respondeu que não, disponibilizei vasos pequenos, terra preta, sementes de girassol, colheres, pedaços de tecidos e água, expliquei como deveria ser plantada as sementes e os estudantes realizaram o plantio.

Figura 16 - Registro fotográfico dos alunos produzindo a releitura do quadro “Os Girassóis”



Fonte: Autora (2023)

Figura 17 - Registro fotográfico dos alunos produzindo a releitura do quadro “Os Girassóis”



Fonte: Autora (2023)

Analisando o processo de produção, observei que os estudantes se sentiram confortáveis e livres para realizar suas produções artísticas, alguns optaram por apenas representar a pintura conforme o quadro e outros adicionaram elementos extras, como o desenho do sol, com a justificativa que o girassol não se sentiria sozinho, ligando a história contada no início da aula, outros desenharam-se regando os girassóis.

Presumo que cada um desenvolveu a proposta como desejava, de maneira autônoma e livre, ou seja, a proposta ocorreu como prevê a Abordagem Triangular, nesse contexto, iniciou-se com a apreciação, em seguida a contextualização para que os alunos pudessem compreender um pouco mais sobre as ideias de Van Gogh e a história por trás do quadro escolhido e, em seguida, o fazer, para finalizar o triângulo.

Para finalizar esta proposta após o plantio, realizamos uma roda de conversa, na qual questionei os estudantes sobre as propostas que havíamos realizado, indagando-os com perguntas norteadoras, como: “Como foi realizar essa releitura?”, “O que acharam de plantar sementes?”.

Estudante A: “Eu gostei de desenhar, mas de plantar, eu não gostei muito, não estou acostumado a mexer na terra e me deu um pouco de agonia.”

Estudante F: “Quando eu chegar em casa vou pesquisar no meu *tablet* como cuidar dos girassóis, quero que cresça e fique gigante.”

Com uma obra conseguimos desenvolver habilidades que abrangem os componentes curriculares Arte e Ciência, a arte também se encontra presente no contato com a natureza, o próprio Van Gogh se inspirou na natureza para representar seus sentimentos através da arte, o ato de plantar sua própria flor, posicionar as sementes e em seguida cobri-las com terra e regar diariamente, desenvolve a conscientização ambiental e envolve o sujeito com os processos ecológicos, como o papel das plantas para a manutenção do equilíbrio de nosso ecossistema.

Figura 18 – Registros fotográficos das releituras dos girassóis: finalizada



Fonte: Autora (2023)

Figura 19 – Registros fotográficos das releituras dos girassóis: finalizada



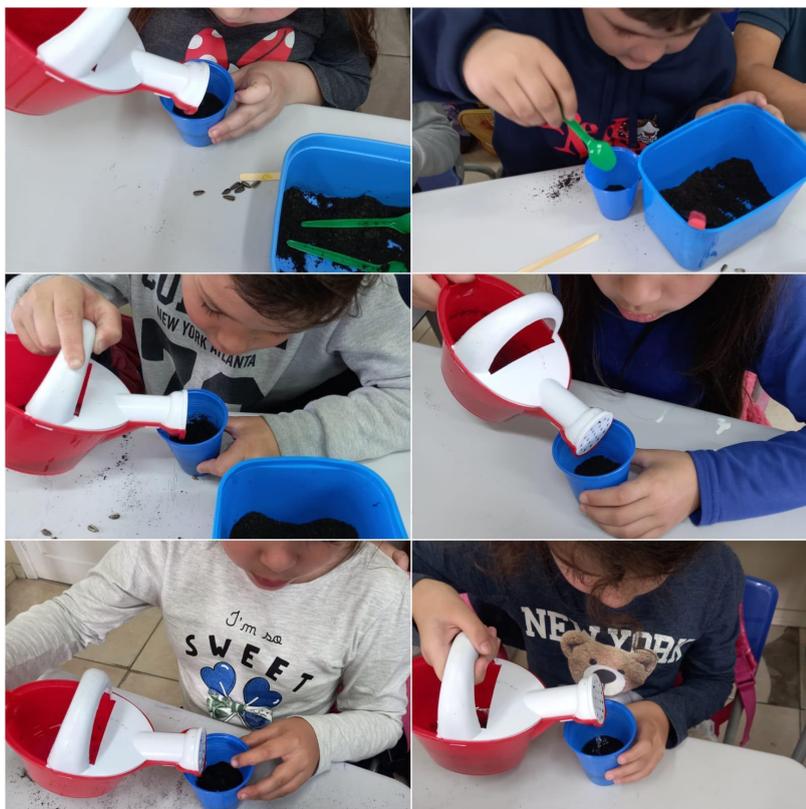
Fonte: Autora (2023)

Figura 20 - Registros fotográficos dos estudantes realizando o plantio.



Fonte: Autora (2023)

Figura 21 - Registros fotográficos dos estudantes realizando o plantio.



Fonte: Autora (2023)

A quarta pintura escolhida para ser apresentada aos estudantes foi a “Noite Estrelada” (1889), escolhi a técnica de desenho em folha A3 e pintura com tinta. Iniciei a aula convidando-os a formarem duplas para que pudessem compartilhar o material. Apresentei a imagem impressa da obra e alguns estudantes falaram que já a conheciam, questionei-os de onde conheciam e contaram que haviam visto na *internet* e em estampas de roupas.

Apresentei a história por trás da obra de maneira adaptada para a faixa etária dos estudantes e em seguida disponibilizei os materiais necessários para a produção artística, como: tinta guache, pincéis, lantejoulas, cola *glitter* e purpurina.

Durante o processo de criação, observei que muitos estudantes prestaram atenção aos detalhes da história e aos elementos que compõem a obra. Realizar propostas pedagógicas que englobam o componente curricular Arte, possibilita que as crianças desenvolvam habilidades de interpretação e imaginação, ampliando a sua visão e conhecimento do mundo.

Algumas falas registradas durante o processo de criação:

Estudante B: “Poxa vida, mas o Van Gogh só ficava pintando e não fazia mais nada da vida? Não trabalhava nem nada?”

Essa fala apresentada pelo estudante B, só reforça o quão importante é o acesso à arte, pois crianças de 8 anos consideram o desenvolver artístico como uma futilidade, em especial essas crianças de periferia, que o acesso a Arte é através do ambiente escolar, devido a diversos fatores sociais. Ao privar esses estudante a esse acesso, empobrece suas vivências e futuramente suas bagagens culturais serão rasas.

Após a fala do estudante B, G entrou em defesa do pintor: “Era a profissão dele, ele era pintor e vivia disso.”. Os demais alunos também comentaram sobre a fala de B.

Estudante E: “Óbvio que o “B” ia falar uma besteira, o Van Gogh adorava pintar, não lembra que a “prof.” contou na história?”

Estudante A: “Coitado do Van Gogh que pintou esse quadro já doente.”

Estudante F: “É, pena que ele morreu, queria conhecer ele.”

Durante a proposta, observei que os estudantes não possuíam acesso aos materiais disponibilizados, como tintas, pincéis, colas glitters e purpurina, entretanto, durante o período de observação conversei com as professoras sobre os materiais e se teriam para disponibilizar para as propostas, as docentes me confirmaram que haviam tais materiais disponíveis na escola. Me surgiu a dúvida, se a escola os possui por qual motivo não são ofertados aos estudantes? Esses materiais irão ficar guardados em um depósito até estarem fora da validade?

Conversando com os alunos, enquanto produziam suas releituras, questionei-os sobre como eram as aulas de Arte, as respostas chegaram ao mais próximo da Pedagogia Tradicional, a concepção de Arte para os estudantes era apenas, papel e lápis de cores. Não havia acesso a músicas, danças e teatros, apenas pinturas de desenhos impressos ou de datas comemorativas.

Conforme o processo de criação se conduzia ao fim, foi-se organizando a sala para conversarmos sobre a obra, ao invés de iniciar o diálogo com uma pergunta norteadora, questionei quem gostaria de falar, alguns alunos me perguntaram o que deveria ser dito e eu respondi que era livre, qualquer coisa que viesse a mente e finalizei dizendo que ninguém era

robô para estar programado para as respostas, os estudantes deram risadas e começaram a falar.

Algumas falas registradas durante os diálogos:

Estudante A: “Eu gostei dessa obra, mas é bem diferente o “jeitinho” que ele pintava, com uns círculos assim.” demonstrando o formato circular e finalizou com: “Eu fiz um prédio, uma releitura atual do nosso mundo por que antigamente não tinha prédios né?”, respondi que não e ele rebateu: “Pois é, é por isso que eu coloquei esse prédio para ficar mais moderno.”

Estudante F: “É, é bem difícil, eu tentei fazer igual mas não deu certo, aí decidi fazer do meu próprio jeito.”

Estudante N: “Meu cipreste não ficou igual à obra, mas não tem problema, né “prof.”?” e o estudante K, completou: “Agora eu sei que essa árvore é associada à morte, quando algo morrer vou dizer pra trazer o cipreste.”

Estudante G: “Eu coloquei aquelas bolinhas pratas (lantejoulas) para ser as estrelas.”

Figura 22 – Registros fotográficos do processo de criação da releitura: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

Figura 23 – Registros fotográficos do processo de criação da releitura: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

Figura 24 – Registros fotográficos do processo de criação da releitura: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

Figura 25 – Releituras produzidas pelos estudantes: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

Figura 26 – Releituras produzidas pelos estudantes: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

Figura 27 – Releituras produzidas pelos estudantes: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

Figura 28 – Releituras produzidas pelos estudantes: Noite Estrelada



Fonte: Autora (2023)

A quinta produção apresentada aos estudantes foi o quadro: "Lírios" (1890), iniciei a aula contextualizando sobre a história do processo produtivo e apresentando-a de maneira impressa, a imagem também ficou disponível na lousa digital.

Introduzi a proposta, questionando aos estudantes se já haviam feito alguma vez esculturas, a grande maioria respondeu que não e dois estudantes responderam que sim, que criavam esculturas de “massinha de modelar”. Em seguida, expliquei o conceito de escultura e o material que seria utilizado, o *biscuit*, o estudante A, disse: “Biscuit, que isso? é biscoito em outra língua?”, os demais alunos começaram a rir, e eu expliquei qual era a história por trás do material brevemente e adaptada para o contexto.

Conforme ia explicando ao mesmo tempo apresentava a massa maleável, em seguida, solicitei ajuda de um estudante e começamos a distribuir os materiais necessários para realizar a criação, foi disposto aos alunos: uma porção da massa de biscuit e de hidratante corporal, tesouras sem ponta para cortar, pincéis para alisar e palitos de picolé.

Após todos terem recebido os materiais, iniciou-se uma chuva de perguntas, do tipo: “Porque a massa tem esse cheiro?”, “O que é esse potinho com esse creme branco?”, “Isso é creme de passar no corpo?”, entre outras, respondi questionando de volta, perguntando-lhes o que eles achavam que eram os materiais e para que serviam.

Escutei atentamente as respostas e em seguida, expliquei que o material tinha o cheiro do creme pois havia sido feito em casa, o estudante A me interrompeu gritando e disse: “Como assim, essa massa cheirosa foi feita em casa? Com maizena, o que é isso? Eu preciso testar essa experiência em casa”, expliquei como ocorreu a produção do material e quais ingredientes utilizar, e em seguida expliquei qual era a utilização de cada material disponível para eles durante a criação.

Com a imagem do quadro exposta na lousa digital, iniciou-se o processo de modelagem e construção da escultura, observei que alguns estudantes não se sentiram confortáveis com a textura do material, alguns solicitaram ajuda para “secar” a massa, utilizamos papel higiênico para reduzir a umidade.

Algumas falas registradas durante o processo de criação:

Estudante N: “Parece sabonete quando fica molhado.”, estudante E, completou: “Tem cheiro de *shampoo*.”

Em relação a textura, o estudante T, disse: “É bem molinha.”, e o estudante O, acrescentou: “É gosmento, eca...” (Expressão facial de repúdio)

A escultura é considerada uma das artes clássicas, sendo a técnica de representação de objetos e seres através da reprodução de formas, proporciona a retratação das emoções, os pensamentos e ações dos artistas, possibilitando dar vida a objetos inanimados.

Ao observar o processo de criação e conversando com alguns alunos, acredito que de todas propostas realizadas, devido a contextualização das aulas anteriores e por ser a segunda semana de prática, os alunos se sentiram mais confortáveis e confiantes a produzir. Como o estudante J, relatou: “Prof. Lari, as tuas aulas são muito legais, tu não fica falando “pra” gente que tá tudo errado, já a professora x, faz a gente apagar e só diz que tá errado.”, respondi que não existe certo ou errado e sim perspectivas diferentes.

Conforme chegou ao final do processo de criação, solicitei aos estudantes que escolhessem um nome para sua escultura e em seguida realizamos uma roda de conversa, para que os estudantes pudessem apresentar suas obras aos colegas.

Algumas falas registradas durante a socialização:

Estudante A: “É tipo uma massinha de modelar, só que fica dura? Isso é incrível” (se expressou gritando), em seguida completou, “Eu fiz um girassol, tipo daquele jogo “plantas vs zombies”, sabe?” É um girassol que bate em zombies, meu girassol é foda. O nome é “planta escura”.”

Estudante F: “Eu fiz uma planta espacial, é intergaláctica, ela viaja através de buracos negros. O nome é “flor espacial”.”

Estudante C: “Eu criei flores redondinhas, tipo bolinhas e o nome é “flores redondas”.”

Estudante N: “O nome da minha planta é “flor do amor”, por que ela é parecida com as flores que os namorados dão para as namoradas.”

Estudante B: “Coloquei o nome de cristal, porque vou pintar de roxo tipo as pedras preciosas.”

Estudante L: “Coloquei o nome de girassol inspirado nas obras do Van Gogh.” E em seguida apontou para a escultura complementando: “Tem algumas raízes saindo para fora do vaso.”

Estudante K: “O nome da minha é Kraflor, é a mistura do minecraft (jogo) com flor.” (risada)

Estudante G: “Uva”, questionei o motivo e ele respondeu: “A obra do Van Gogh lírios não é roxa? É ué, por isso uva!”.

Figura 29 – Registros fotográficos dos alunos e suas releituras da obra “Lírios”



Fonte: Autora (2023)

Figura 30 – Registros fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



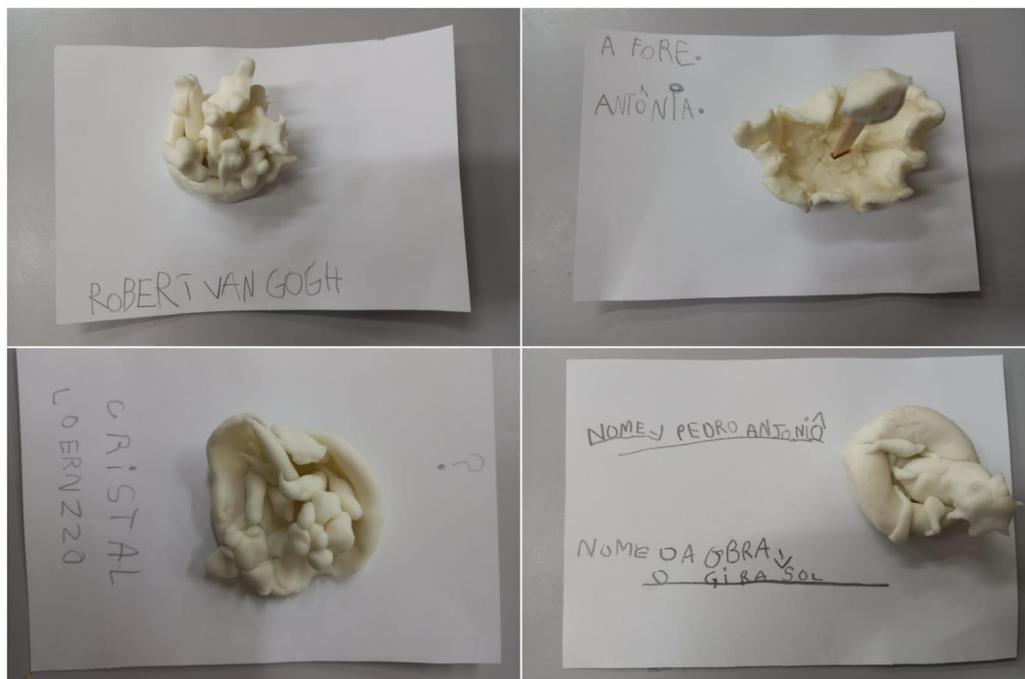
Fonte: Autora (2023)

Figura 31 – Registros fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



Fonte: Autora (2023)

Figura 32 – Registros fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



Fonte: Autora (2023)

Figura 33 – Registros fotográficos das releituras produzidas pelos alunos.



Fonte: Autora (2023)

A releitura de Lírios, foi produzida em dois dias, devido ao processo de secagem do *biscuit* para que endureça, após a pausa de dois dias retomamos a obra. Iniciei a aula explicando que seria realizada a pintura, pois as esculturas já haviam endurecido, solicitei que

cada estudante fosse até o local onde estavam dispostas, para buscar sua escultura. Foi entregue as tintas, pincéis e demais materiais necessários para a pintura.

Os estudantes iniciaram o processo de pintura e mantivemos um diálogo, a proposta ocorreu com tranquilidade e alguns estudantes relataram que as esculturas haviam rachado ou quebrado, expliquei que era normal acontecer e que poderíamos resolver colando.

De todas as propostas, acredito que a releitura através da escultura foi a que mais proporcionou a criação livre, por mais que as outras criações também fossem livres, o material possibilitou maior autonomia, a percepção da textura, espacial, da força dos dedos, isso exigiu paciência e concentração.

Figura 34 - Registros fotográfico dos estudantes e suas releituras



Fonte: Autora (2023)

Figura 35 - Registros fotográfico dos estudantes e suas releituras



Fonte: Autora (2023)

Figura 36 - Registros fotográfico dos estudantes e suas releituras



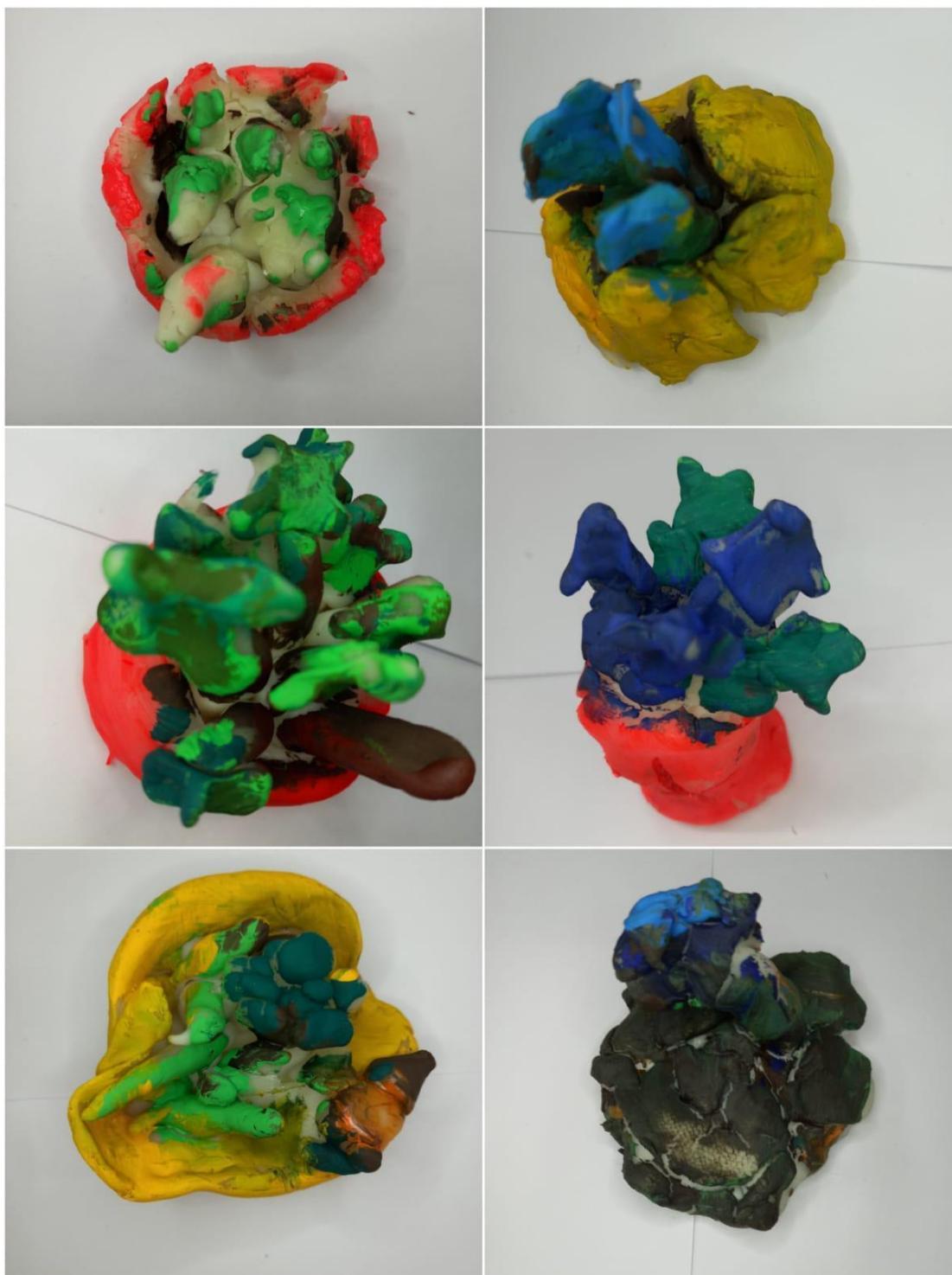
Fonte: Autora (2023)

Figura 37 - Registros fotográficos das releituras de esculturas finalizadas



Fonte: Autora (2023)

Figura 38 - Registros fotográficos das releituras de esculturas finalizadas



Fonte: Autora (2023)

Figura 39 - Registros fotográficos das releituras de esculturas finalizadas



Fonte: Autora (2023)

A 6ª e última produção de Van Gogh, foi “Autorretrato com chapéu de palha” (1888), iniciei a aula apresentando a obra na lousa digital e de maneira impressa e contextualizando sua história, em seguida, acrescentei que seria a última obra que iríamos recriar, pois o projeto estava chegando ao fim. Fiz o convite aos estudantes para que criassem o autorretrato do pintor, como se fosse um presente, analisando suas características físicas e desenhando conforme a perspectiva de cada um. Os alunos aceitaram o convite e iniciou-se o processo de criação, para essa releitura foi utilizado folha de ofício A4 e lápis de cor. Enquanto acompanhava a produção dessa releitura, notei que os estudantes criaram um envolvimento com a história e obras do pintor, enquanto conversávamos, levantou-se diversas indagações em relação a vida do pintor, em relação a suas obras e o motivo de não haver reconhecimento.

Ao caminhar pela sala auxiliar durante a releitura, observei que cada estudante estava atento observando a obra na lousa digital, buscando representar cada característica do pintor em sua releitura. Conforme o processo de criação fazia-se acontecer, registrei algumas falas:

Estudante C: “Eu estou fazendo ele com a sobancelha assim, para demonstrar que ele era triste.”

Estudante E: “Pintei tudo de cinza para demonstrar que ele era triste.”

Estudante A: “Ele era triste por isso pintei a roupa de preto.”

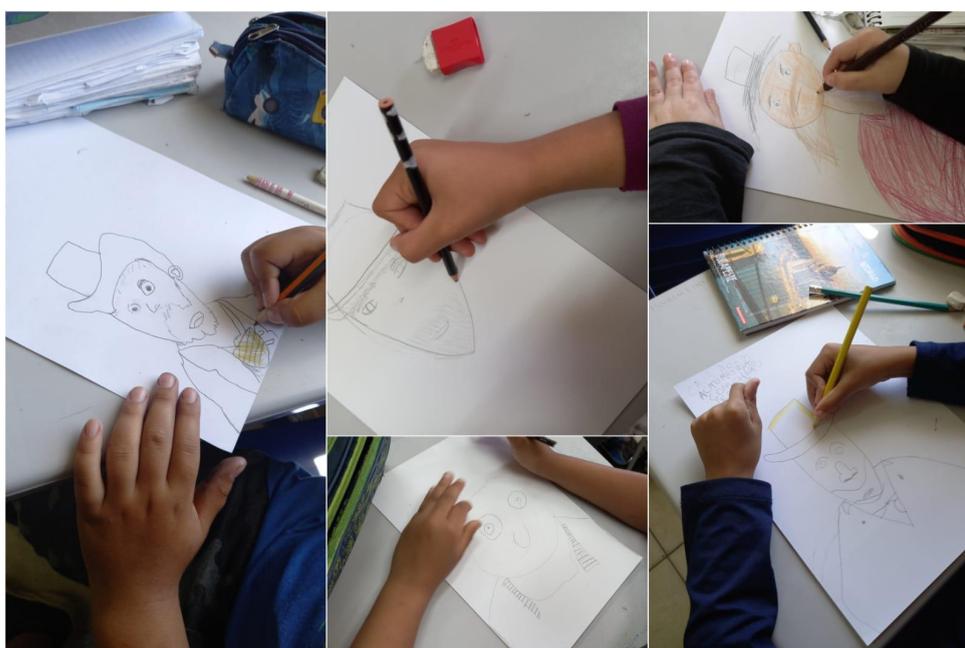
Estudante L: “Fiz ele com só uma orelha já que ele cortou a outra.”

Figura 40 – Registros fotográficos dos alunos produzindo a releitura: autorretrato com chapéu de palha



Fonte: Autora (2023)

Figura 41 – Registros fotográficos dos alunos produzindo a releitura: autorretrato com chapéu de palha



Fonte: Autora (2023)

Figura 42 - Registros Fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



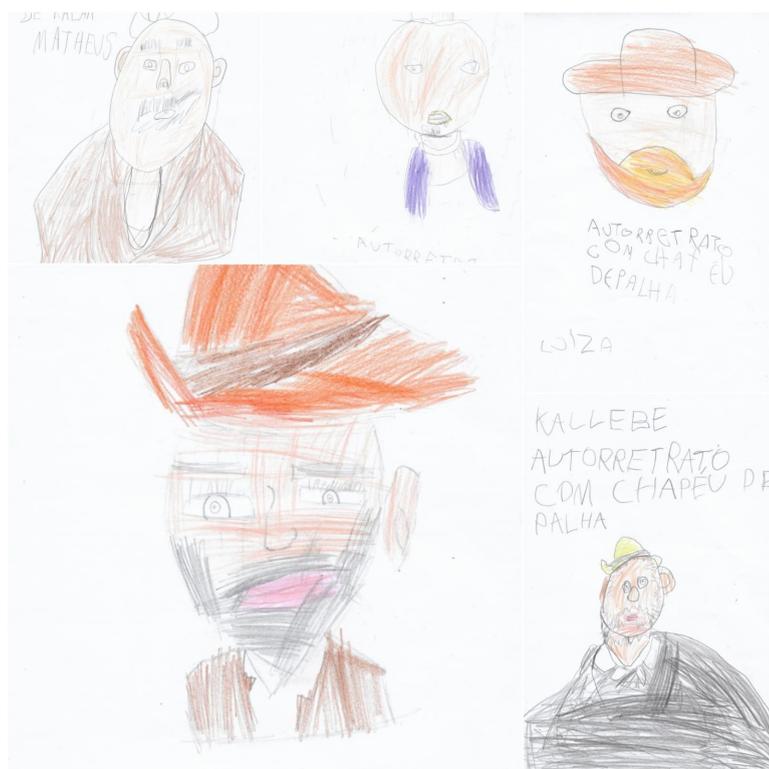
Fonte: Autora (2023)

Figura 43 - Registros Fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



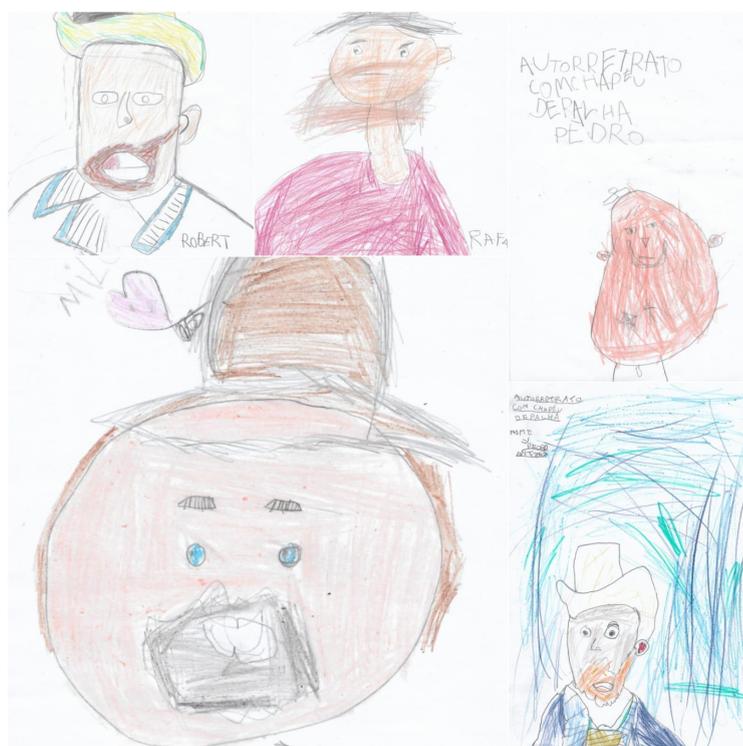
Fonte: Autora (2023)

Figura 44 - Registros Fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



Fonte: Autora (2023)

Figura 45 - Registros Fotográficos das releituras produzidas pelos alunos



Fonte: Autora (2023)

Para finalizar o projeto, inicialmente, eu tinha a ideia de realizar uma exposição com as releituras para que as outras turmas do mesmo ano na escola pudessem apreciar, entretanto, ao levar a ideia aos estudantes a grande maioria não se sentiu confortável e como não houve aprovação, conversando juntos chegamos à decisão de criar um Caderno de Autoria, no qual incluímos as produções do artista e as releituras da turma.

Durante a decisão apenas havia explicado brevemente aos estudantes o que era um Caderno de Autoria e como ocorria sua construção, quando se decidiu construir, expliquei de maneira aprofundada e iniciamos a produção.

Entreguei aos estudantes folhas de ofício e solicitei que iniciassem as dobras, para fazermos um bloco, conforme os estudantes foram realizando, eu auxiliei a grampear, em seguida, iniciou-se o processo de escrita e colagem das fotos.

Durante o processo de criação, retomamos cada atividade que foi produzida, como uma retrospectiva, os estudantes relataram sobre as experiências vividas e suas percepções das obras e materiais ofertados.

Penso que a criação de um caderno de autoria, confeccionado pelos próprios estudantes, oferece diversos benefícios, como a autonomia, já que, precisam tomar decisões, fazer escolhas de belos. Durante essa criação, busquei assegurar um ambiente agradável para que os estudantes desenvolvessem uma reflexão sobre as experiências vividas, os seus sentimentos e pensamentos. Algumas falas durante o processo de criação:

Estudante A: “Eu gostei muito de passar esse tempo com você, o que eu mais gostei de fazer é a escultura de biscuit, minha planta escura.”

Estudante F: “Eu concordo com o “A”, eu gostei muito de fazer a minha planta intergaláctica.”

Estudante G: “Eu gostei muito, eu já até conhecia o Van Gogh do programa que passa na televisão.”

Estudante B: “Ah, eu gostei muito, só não gostei de fazer as atividades de matemática e ter que copiar as coisas do livro.” (risada)

Estudante K: “A parte que mais gostei é ter plantado o girassol, espero que ele cresça bastante, eu quero dar para minha avó.”

Estudante E: “Eu gostei de construir a maquete, mas não gostei de me desenhar, não acho que eu desenho bem.”

Após o processo de criação para finalizar a proposta, realizamos uma roda de conversa para que os estudantes pudessem expor suas ideias.

Estudante A: “Achei engraçado que o Van Gogh não usa todas as cores que conhecemos de tintas.”. Ao ouvir o relato do estudante, expliquei novamente sobre os materiais e o estudante K, rebateu: “O “A” não está prestando atenção nas aulas”, em seguida todos concordaram e começaram a rir.

Estudante C: “O Van Gogh era triste, mas era triste porque não tinha reconhecimento de suas obras, ele pintava aqui e pintava ali e ninguém comprava seus quadros, como ele ia ser feliz assim?” (expressão de indignação)

Estudante F: “Eu compraria os quadros dele, se eu tivesse dinheiro né e se fosse barato”.

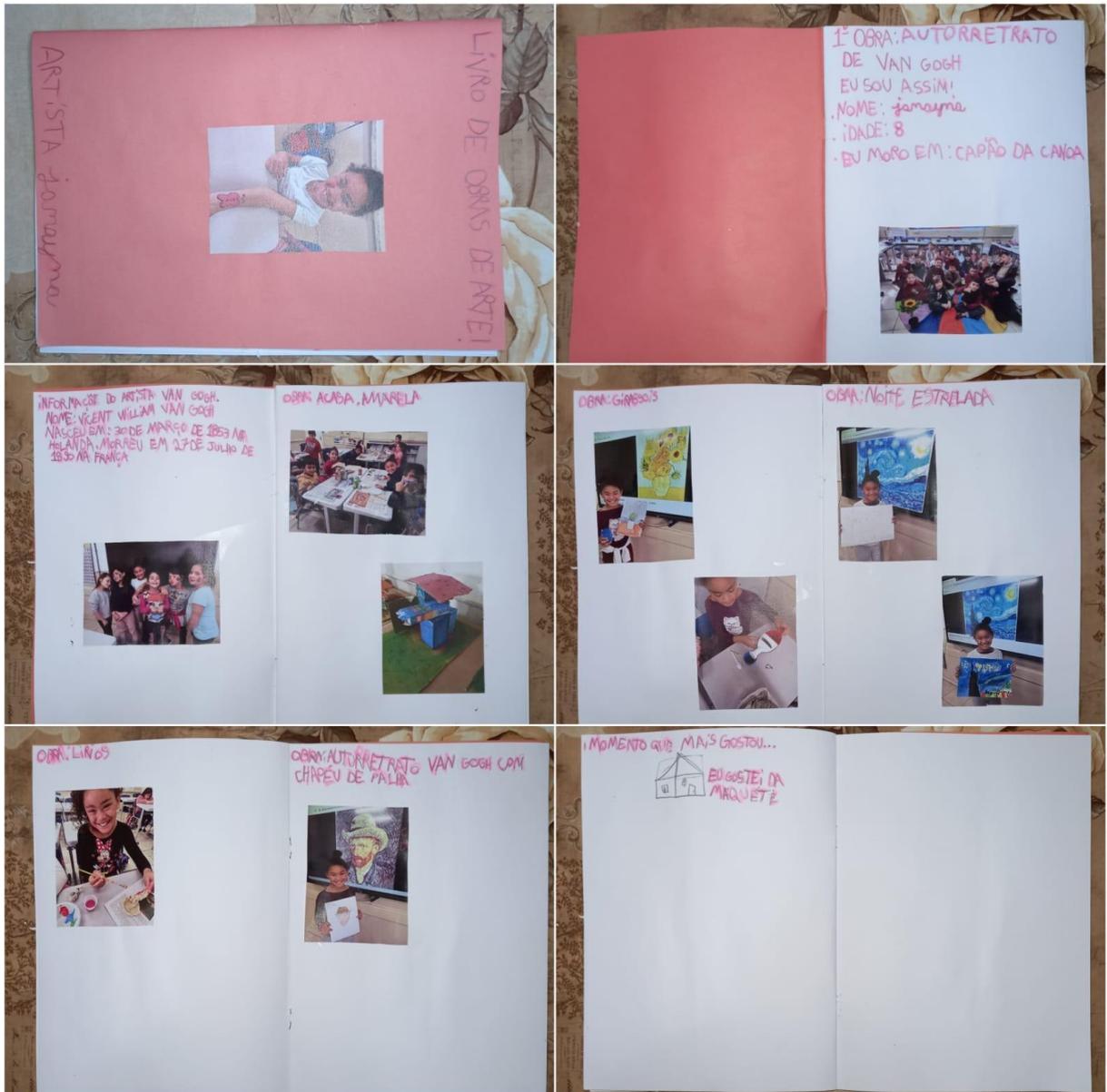
Essa vivência em Arte com estudantes de periferia, reafirmou a ideia inicial de que há um potencial interdisciplinar na prática, que reduzir as aulas de Arte ao uso do lápis de cor e com a temática das datas comemorativas é empobrecer a ação além de descumprir aquilo que a própria BNCC prevê em termos de desenvolvimento de habilidades a partir desse objeto do conhecimento. Privar estudantes da Arte é prejudicá-los, em seu desenvolvimento integral é impedir a democracia do conhecimento de que fala Ana Mae Barbosa, é submetê-los às mazelas das Pedagogias do Destino de que fala Schefer (2016).

Figura 46 - Registro fotográfico do caderno de autoria



Fonte: Autora (2023)

Figura 47 - Registro fotográfico do caderno de autoria



Fonte: Autora (2023)

Figura 48 - Registro fotográfico do caderno de autoria



Fonte: Autora (2023)

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo intervir de forma positiva no processo educativo de uma escola de periferia, a partir do desenvolvimento de habilidades de Arte, conforme a BNCC, tendo a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa enquanto base para o trabalho. Optou-se pelo estudo de parte da obra de Van Gogh.

As leituras, as releituras, as manifestações das crianças, durante 10 dias de trabalho, evidenciaram que a Abordagem Triangular é um recurso valioso para o ensino de Arte. Além disso, que essa Arte pode ser trabalhada junto aos demais componentes curriculares, de modo interdisciplinar, promovendo o conhecimento e desenvolvendo o pensamento crítico.

Penso que como futura Pedagoga e Professora de Educação Infantil e de anos iniciais, posso replicar essa prática transformadora em escolas onde for atuar, com a certeza de que ela é eficaz, afinal, experienciei, analisei, concluí.

Para finalizar, acredito que Abordagem Triangular contempla todas habilidades propostas em termos de Arte-Educação, pois, ao ser uma abordagem flexível possibilita que sejam desenvolvidas inúmeras propostas.

9 REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elizabeth Milititsky. **A prática como critério da verdade: Abordagem Triangular na interface da sala de aula.** Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. Governo Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: BNCC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

LACHOWSKI, LETÍCIA DE FÁTIMA; DE LARA JAKIMIU, VANESSA CAMPOS. **O desenho nas aulas de arte: Encaminhamentos didáticos metodológicos a partir da abordagem triangular.** Anais Simpósio de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica, [S. l.], v. 1, n. 2, 2018.

MINAYO, MARIA CECÍLIA DE SOUZA (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NETO. JOSÉ MINERINI. **Abordagens triangulares: reflexões sobre a aprendizagem triangular da arte.** Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 258-268, maio/ago. 2017.

OKASAKI, AYMÊ. KANAMARU, ANTONIO TAKAO. **Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estamparia têxtil no ensino médio.** Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 44, p. e162822, 2018.

SCHEFER, MARIA CRISTINA. **Pedagogia do Destino: Um estudo etnográfico.** 1º Edição. CRV, 2020.

SILVA. THARCIANA GOULART DA; LAMPERT. JOCIELE. **Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.** Revista Matéria-prima. Florianópolis. Vol. 5. p. 88-95, maio. 2016.

THIOLLENT, MICHEL. **Metodologia da pesquisa-ação.** 2º edição. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

10 ANEXOS

QUADRO TEÓRICO DO ESTADO DO CONHECIMENTO

Autor (es)	Título	Ano	Local de Acesso
SILVA. THARCIANA GOULART DA; LAMPERT. JOCIELE.	Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro.	2017	Revista Matéria-prima. Florianópolis. Vol. 5. p. 88-95, maio. 2016.
LACHOWSKI, LETÍCIA DE FÁTIMA; DE LARA JAKIMIU, VANESSA CAMPOS.	O desenho nas aulas de arte: Encaminhamentos didáticos metodológicos a partir da abordagem triangular.	2018	Anais Simpósio de Pesquisa e Seminário de Iniciação Científica, [S. l.], v. 1, n. 2, 2018.
NETO. JOSÉ MINERINI.	Abordagens triangulares: reflexões sobre a aprendizagem triangular da arte.	2018	Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 258-268, maio/ago. 2017.
OKASAKI, AYMÊ. KANAMARU, ANTONIO TAKAO.	Ensino da arte e desenvolvimento da leitura visual: uso da estamperia têxtil no ensino médio.	2020	Educação e Pesquisa, [S. l.], v. 44, p. e162822, 2018.
AGUIAR, ELIZABETH MILITITSKY.	A prática como critério da verdade: Abordagem Triangular na interface da sala de aula.	2022	Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 9, 2022.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Jeferson B. Mendes está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Luiz Mendes nascido em 15/03/15 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G.M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

-) Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
-) Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Jeferson B. Mendes

Assinatura responsável legal

[Assinatura]

Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Bianca B. de Amaral está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Guigo De Amaral Pfeiffer nascido em 02/02/15 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G.M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Bianca B. de Amaral
Assinatura responsável legal

AM
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Roginaldo dos Santos está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) HENRIQUE M. DOS SANTOS nascido em 06/03/2015 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G.M. Barreto, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Roginaldo dos Santos ^{vó}
Assinatura responsável legal

[Assinatura]
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Luciana Gabriela Capes Machado está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Victor Hugo Capes Gomes nascido em 11/11/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa GM Barreto, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Luciana G. Capes Machado
Assinatura responsável legal

LM
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Priscila da Silva Mariano está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Breno Mariano Flores nascido em 5/02/2015 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G. M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)

Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Priscila da S.M.
Assinatura responsável legal

dm
Assinatura do estagiário

milena

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Davione Borges está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Milena Borges da Silva nascido em 07/09/14 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Jarissa Gm Barreto, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Davione Borges
Assinatura responsável legal

[Assinatura]
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Rocimara D. Wolmann está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Matheus W. de Souza nascido em 06/01/2015 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G. M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Rocimara D. Wolmann
Assinatura responsável legal

[Assinatura]
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Manuela dos Santos Claudino está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Mathews Claudino Mariano nascido em 13/02/2015 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G. M. Barreto, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

-) Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
-) Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Manuela S.C
Assinatura responsável legal

[Assinatura]
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Laurelineirio Oliveira está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Adriel Oliveira nascido em 01/17/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Janissa G.M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Laurelineirio Oliveira
Assinatura responsável legal


Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Dilona Borges está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Kallebr Borges nascido em 14/04/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G. M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

() Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)

() Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Dilona Borges

Assinatura responsável legal

dm

Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Heiarmim Alves Santos está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Jamayna Sophia S. Santos nascido em 29/05/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Jarissa GM Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Heiarmim A. Santos
Assinatura responsável legal

JM

Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Catiane Almeida de Lino está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Refael de Lino nascido em 02/04/04 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa G. M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Catiane Almeida de Lino
Assinatura responsável legal


Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Yamaina de Deus da Rosa está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Bruno da Rosa Arzi nascido em 17/06/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Jarissa G. M. Barreto, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Yamaina de Deus da Rosa
Assinatura responsável legal

JM
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra CATIUSCIA Almada SILVA Azevedo está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Amendo da Silva Azevedo nascido em 06/08/14 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Larissa Gm Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Catiuscia Almada de Silva Azevedo
Assinatura responsável legal

[Assinatura]

Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Flaviana Apolinária está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Antônio Apolinário Cruz nascido em 20/06/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Jarissa G.M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- () Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- () Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Flaviana Apolinária
Assinatura responsável legal

[Assinatura]
Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Priscila da Silva Mariano está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Breno Mariano Flores nascido em 5/02/2015 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Janissa Gm Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.

Priscila da S.M

Assinatura responsável legal

JM

Assinatura do estagiário

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Por esse termo o Sr./Sra Gilcelaine de Paulo Siqueira está autorizando a filmagens e fotos em que seu filho (a) Caenzza Siqueira Messagi nascido em 07/11/2014 para uso tanto na apresentação dessa prática docente do Estágio Curricular II – Anos Iniciais, quanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), realizado pela acadêmica Jarissa G. M. Barreto, sob orientação da Profª. Drª. Maria Cristina Schefer.

Os **riscos** destes procedimentos serão mínimos já que as crianças estarão dentro de sala de aula realizando as propostas pedagógicas que envolvem, desenhar, pintar, ouvir histórias e demais atividades escolares, caso algum participante não quiser realizar as propostas pedagógicas, o mesmo tem o total direito de não realizar, sem nenhum dano.

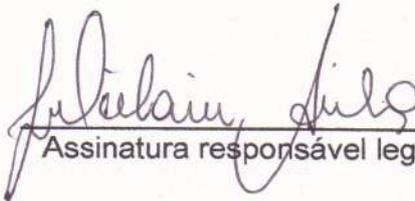
Os **benefícios** e vantagens em participar deste estágio serão o acesso a novas propostas pedagógicas voltadas e pensadas aos gostos das crianças conforme observação realizada na turma e a contribuição para a melhoria das ações de ensino e pesquisa acadêmica, em meio à intervenção educativa da universidade com a comunidade e vice-versa.

Todas as despesas decorrentes da participação de seu filho (a) neste estudo, caso haja, serão ressarcidas pelo estudante-pesquisador, bem como danos decorrentes serão indenizados.

Desse modo, cabe aos responsáveis legais definir o grau de privacidade que deve ser mantido através da seguinte definição:

- Permito a identificação e uso de imagem para apresentação docente e trabalho de conclusão de curso (TCC)
- Não permito a identificação e uso de imagem. (O responsável tem plena liberdade para não aceitar).

Este termo de consentimento livre e esclarecido possui uma página e é feito em 02 (duas) vias, sendo que uma delas ficará em poder do estudante-pesquisador e outra com a família do participante da estágio.


Assinatura responsável legal


Assinatura do estagiário